

Marcadores de Fonte de Informação na Língua Jamamadí

ROBERT CAMPBELL

1. MARCADORES DE FONTE DE INFORMAÇÃO. No discurso narrativo da língua Jamamadí,¹ a fonte de informação conhecida pelo narrador é indicada a intervalos frequentes através do discurso. O ouvinte recebe regularmente esclarecimentos acerca de como o narrador chegou a conhecer a informação que ele possui e a comunica como verdadeira. Este processo se efetua por meio de marcadores de fonte de informação que ocorrem como penúltimos sufixos nos verbos, os quais são normalmente o elemento final das sentenças.

Além de proporcionarem um critério constante da veracidade ou certeza das declarações feitas no discurso, os marcadores de fonte de informação fornecem também indícios acerca do ambiente temporal e espacial do mesmo e sobre a orientação dos seus participantes.

O presente estudo visa uma descrição do significado, uso e importância destes marcadores no discurso narrativo² Jamamadí. Nesta língua, indica-se por via de regra em cada sentença a fonte de informação correspondente, com duas exceções: 1) aquelas cujo verbo principal é estativo (adjetival) ou se refere a movimento, 2) aquelas que contam eventos ocorridos ultimamente (há poucos dias). Até estas sentenças podem ser marcadas conforme sua fonte de informação, mas normalmente ficam sem marcador. Os marcadores de fonte de informação costumam ser seguidos de outro marcador referente a 'tipo de informação'.³ Ambos apresentam concordância de gênero com o sujeito da cláusula em que ocorrem. No presente trabalho, todo marcador de informação será apresentado graficamente em forma dupla (p. ex., maro/mari), dando-se primeiro a variante feminina e depois a masculina. Segue abaixo um elenco dos marcadores de informação:

	tempo cronológico	fonte de informação
ro/ri	passado imediato	testemunha ocular
maro/mari	passado remoto	testemunha ocular
ne/nao	tempo irrelevante	verificada
mone/mona	tempo irrelevante	relatada por testemunha ocular
mete/mata	tempo irrelevante	suposição
metemone/ matamona	passado remotíssimo	relatada por não- testemunhas oculares

1.1. ro/ri 'passado imediato, testemunha ocular' refere-se comumente a eventos ocorridos, ou estados que existiam, nos últimos dois anos ou ainda mais recentemente. 'Testemunha ocular' significa de modo mais amplo e específico 'percebido diretamente por um dos cinco sentidos'.

O evento observado pelo narrador em 1) aconteceu aproximadamente um ano antes de ser relatado por ele.

1) yama sokiya mase me-ra demo borenaroke

‘De noite minha filha escolheu o peru ro (passado imediato, testemunha ocular).’

Nota-se um uso interessante dos marcadores de testemunha ocular na descrição de um evento que pode ser percebido de forma visual e auditiva. Se o narrador viu a ação, ele emprega o marcador ro ‘passado imediato, testemunha ocular’. Se ele ouviu a ação sem vê-la, emprega juntamente com ro o morfema referente a ‘som’, indicando assim ‘passado imediato, testemunha auditiva’. Tal especificação, porém, não se faz no caso da relação de informações recebidas normalmente pelo ouvido em vez do olho (p. ex., conversações, tiros, música).

Mesmo não sendo testemunha ocular, o narrador pode contar um evento como se fosse, isto é, através do uso de um marcador como ro/ri, maro/mari. Até o fim do relato, porém, ele identifica o narrador original do evento, dizendo, ‘Ele (o narrador-testemunha) me contou’. Isto transforma o relato inteiro numa espécie de citação. Neste caso, todos os marcadores anteriores de fonte de informação são usados com referência ao narrador original. Somente o marcador após ‘Ele me contou’ se refere ao narrador atual do relato.

1.2. maro/mari ‘passado remoto, testemunha ocular’ refere-se normalmente a uma época vários anos atrás, podendo estender-se até a memória mais remota do narrador. Não abrange normalmente a sua primeira infância, porém, pois mesmo estando presente fisicamente, ele não retém dessa época lembrança viva. No que diz respeito a eventos ocorridos uns poucos anos atrás, não existe nítida linha divisória entre o uso dos marcadores de passado imediato e passado remoto. Mas em determinado discurso haverá uso consistente de um ou de outro, e não de ambos, de parte do narrador.

1.3. ne/nao ‘verificada’ refere-se à informação ganha, não pela percepção direta mas através de evidência indireta que verifica ou comprova que tal ou qual evento de fato ocorreu ou que prevalecia tal ou qual estado. Estes acontecimentos não costumam ser percebidos diretamente por ficarem fora do alcance do narrador.

Um homem morreu enquanto o narrador de 2) se encontrava fora da aldeia. Tendo observado subseqüentemente o túmulo do morto e outros indícios do falecimento deste, o narrador se refere ao fato como verificado.

2) namidi hodi ene abatenaone.

‘Por causa do pescoço doído, ele morreu nao (verificado).’

1.4. mone/mona ‘relatada por testemunha ocular’ é muito comum em conversações mas relativamente inusitado no discurso narrativo. Ocorrendo mone/mona neste contexto, costuma aparecer numa citação.

3) “yifo bodoneya hiama me tafamoneni”

“No palmeiral os porcos estão pastando mone (relatado por testemunha).”

A referência a uma conversação não é acompanhada do marcador ne/nao ‘verificada’, pois tal conversa efetuada fora da presença do narrador só pode ser conhecida ou verificada através da relação de outra pessoa, no qual caso o marcador apropriado é mone/mona ‘relatada por testemunha ocular’ ou metemone/matamona ‘relatada por não-testemunha ocular’.⁴ Outros tipos de informação são narrados com frequência em cláusulas com mone/mona ‘relatado por testemunha ocular’ e verificados posteriormente numa cláusula com ne/nao ‘verificado’.

1. 5. mete/mata 'suposição' abrange amplo alcance desde a informação contrafactual até os fatos supostos verídicos embora não comprovados. Tais marcadores se referem somente ao tempo passado, nunca ao presente ou ao futuro.⁵

4) awi ama siratokanammeteke

'O sangue da anta foi espalhado mete (suposição).'

Neste caso o narrador tinha ouvido disparar um fuzil na armadilha das antas, supondo portanto que uma anta tivesse sido morta.

Exemplo curioso é aquele de um homem que descreve suas próprias ações quando embriagado:

5) maonametem

'Eu parei mete (suposição).'

Um exemplo contrafactual é:

6) ha katoso karatonamani yome oda-ra kabanemetera

'Se a cartucha tivesse detonado mal, a onça nos teria comido mete (suposição).'

1.6. metemone/matamona 'passado remoto' ocorre quase que exclusivamente em lendas. É o único marcador de fonte de informação usado nas lendas, com exceção de diálogos e citações encaixadas.

7) a) "kobaya amaora" aatimatamona di Foa

b) Bawi ihiamaria

'a) "'Eu não sou porco do mato," disse Foa matamona" (passado remotíssimo)

b) disse Bawi mari (passado remoto, testemunha ocular).'

A citação acima referida pode ser parafraseada como 'b) Bawi me disse há vários anos, a) "Foa disse há muito tempo: 'Não sou porco do mato.'" Mari 'passado remoto, testemunha ocular' (b) indica que a lenda foi contada ao narrador por Bawi vários anos antes. Matamona 'passado remotíssimo' (a) indica que Foa falou há muito tempo e que Bawi não esteve presente naquela época.

2. IMPORTANCIA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO NO DISCURSO. Através do uso de marcadores de fonte de informação, o narrador Jamamadí proporciona aos seus ouvintes indícios acerca da qualidade das suas informações, bem como o seu ambiente temporal e espacial e a orientação dos seus participantes. A qualidade da informação é indicada explicitamente por cada marcador, i.e., testemunha ocular, suposição, etc. A informação acerca do contexto temporal é também assinalada de forma explícita em tres dos cinco marcadores, i.e. , 'passado imediato, testemunha ocular', 'passado remoto, testemunha ocular', e 'passado remotíssimo'. A informação sobre ambiente espacial proporcionada pelos marcadores de fonte de informação se relaciona exclusivamente com a posição do narrador.

Num relato sobre Kitari e sua matança de porcos do mato, dois homens andam juntos após um outro bando. Todos vão atrás de uma manada de porcos do mato encontrada por um deles no

dia anterior. Kitari leva um arco, mas não tem flechas. A ação ocorre ou no lugar em que está o narrador, levando assim marcadores tipo ‘testemunha ocular’, ou num lugar afastado do narrador, pedindo assim marcador tipo ‘não-testemunha ocular’. Ocorrem neste relato três marcadores. Mari ‘passado remoto, testemunha ocular’ certifica em (a) que o narrador viu Kitari sair correndo em direção aos porcos. Seu uso em (i), junto com o emprego de maro ‘passado remoto, testemunha ocular’ em (g) e (h), indica que o narrador e Kitari se reuniram por ocasião destes eventos. Mone ‘relatada por testemunha ocular’ forma parte da sentença encaixada ‘onde eles estavam’ em (c). O narrador certifica que uma testemunha ocular lhe informou da posição dos porcos. Então ele correu ao lugar onde estes foram avistados. Mata ‘suposição’ indica em (e) que o narrador acredita que Kitari também tinha corrido ao mesmo tempo, mas separadamente.

- 8) a) Kitari wati damaokanera sobakanaki kanani tokomakimarika b) owa kanani tokomake c) hiama me naomoneya d) owa kanani tokomake owa kanani tokomake e) di Kitari tokomakimataka f) oda matokanamake g) faya toonamaroke h) toto i oha owitamaroke i) Kitari hanemarika

‘a) Kitari pegou uma das flechas que eu levava e saiu correndo atrás dos porcos mari (passado remoto, testemunha ocular). b) Eu saí correndo atrás deles. c) Fui correndo atrás deles ao lugar onde eles estavam mone (relatado por testemunha ocular). d) Fui correndo atrás deles. e) Kitari foi correndo atrás deles mata (suposição). f) Paramos. g) Eu tossi maro (passado remoto, testemunha ocular), h) Eu me senti tão mal da tosse que fiquei sentado maro (passado remoto, testemunha ocular). i) Kitari deu risada maro (passado remoto, testemunha ocular).’

É sempre implícita a informação dada pelos marcadores de fonte de informação acerca da orientação dos participantes. Estes marcadores desempenham papel importante, contudo, na manifestação de tal orientação em citações complexas. O exemplo (9) demonstra este fato. O narrador fala do recado de uma mãe ao seu filho Tati. O narrador não é mencionado de forma aberta. ro ‘passado imediato, testemunha ocular’ (b) indica que a citação inteira foi proferida em presença do narrador e dirigida provavelmente a ele. mone ‘relatado por testemunha ocular’ (a) indica que o incidente foi relatado por alguém que esteve presente no momento de fazer-se a declaração original. Declara-se abertamente em (b) que Yiko relatou o incidente ao narrador. Pode inferir-se normalmente que a declaração foi feita à pessoa evidentemente presente, ou seja, Yiko.

- 9) a) “‘Tati badi-ra awamatebonane’ atitemone”
b) Yiko hinaroni.

‘a) “‘Tati deve ir ver o pai dele’ ela disse mone (relatada por testemunha ocular)” b) disse Yiko ro (passado imediato, testemunha ocular).’

O trecho poderia ser traduzido de forma mais livre da seguinte maneira, tornando-se

explícita a informação implícita: 'Yiko me contou recentemente que ela lhe disse, "Tati deve ir ver o pai dele".'

Raramente se identifica explicitamente o ouvinte de conversa na língua Jamamadí, mas os marcadores de fonte de informação costumam proporcionar implicitamente tal informação.

10) a) "'yome de kobonibakani b) onaroa' c) hidi
atinematamonara." d) Bawi ati nemaria

'a) "'Você vai deparar com uma onça' b) eu disse ro (passado imediato, testemunha ocular) c) disse o dono da onça matamona (passado remotíssimo relatado por não-testemunha ocular)" d) disse Bawi mari (passado remoto, testemunha ocular).'

Uma tradução livre deste trecho, com mudança da informação implícita para explícita, poderia ser: '(d) Bawi me disse há vários anos: (c) "Na época antiga o dono da onça disse, (b) 'eu lhe disse ultimamente que (a) voce iria deparar com uma onça'."

mari 'passado remoto, testemunha ocular' (d) indica que a citação inteira foi proferida em presença do narrador num passado não-remoto. matamona 'passado remotíssimo' (c) indica que a declaração citada foi pronunciada numa época bem remota, e que Bawi (quem relatou a conversa ao narrador atual) não esteve presente naquela ocasião. Por formar parte de uma citação direta, ro 'passado imediato, testemunha ocular' (b) se refere unicamente ao conteúdo da declaração original e não tem que ver com a fonte de informação do narrador atual.

NOTAS

1. O Jamamadí é uma língua Aruak falada por um número Indeterminado de pessoas que habitam a margem do Rio Purus no estado do Amazonas. O dialeto estudado abrange umas 100 pessoas oriundas da região imediatamente rio acima da cidadezinha de Labrea. Os dados sobre os que se baseia o presente estudo foram colhidos durante períodos de permanência na tribo nos anos 1963-66, 1968-69, e 1971-72, sob auspícios do Instituto Lingüístico de Verão de acordo com seu convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI). O autor aproveita o ensejo para agradecer a estas entidades a licença outorgada para prolongados e valiosos contatos com os índios Jamamadí. Agradece outrossim ao seu colega Thomas Crowell os conselhos de ordem técnica proporcionados na ocasião do seminário prático do Instituto Lingüístico de Verão realizado em Porto Velho, Rondônia, no ano 1973.
2. Semelhantes marcadores de fonte de informação existem em textos de outros tipos, como por exemplo diálogos. Estes serão analisados num estudo a ser publicado futuramente. Se há coincidência de uso, tal fato se menciona no presente trabalho.
3. Estes sufixos de posição final no verbo assinalam a classe de informação dada na sentença, como por exemplo de primeiro ou segundo plano.
4. Parece não haver motivo para a falta de mete/mata 'suposição' (1.5.) aqui também, mas ainda não se encontra nos dados colhidos.
5. O tempo verbal futuro ou presente ocorre dentro do discurso narrativo somente nos trechos citados. Igual é o caso de sentenças interrogativas.

Tradução de Mary L. Daniel